

## **SOCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: CENTRO DE CONTRATURNO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

### **SOCIALIZATION AND DEVELOPMENT: EXTRA-CURRICULAR SHIFT CENTER FOR ELEMENTARY SCHOOL**

<sup>1</sup>SANTOS, D.; <sup>2</sup>GOMES, G. F.M.

<sup>1e2</sup> Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

#### **RESUMO**

O contraturno visa ser um espaço de socialização e realização de atividades extracurriculares para atender a população, uma vez que, assim sendo, além de retirar as crianças das ruas, essas atividades ajudarão em seu desenvolvimento. O objetivo é o desenvolvimento de um espaço apropriado para a necessidade da população de se ter um local de permanência que atenda crianças de seis a dez anos quando elas não estão na escola, visto que, crianças menores de seis anos não tem essa necessidade, pois geralmente ficam em creches. Para chegar ao resultado esperado, foram realizados diversos estudos bibliográficos acerca de temas relacionados à educação e lazer, principais atividades as quais o contraturno objetiva.

**Palavras-chave:** Arquitetura Institucional. Contraturno. Educação. Lazer.

#### **ABSTRACT**

The contraturno aims to be a space for socializing and performing extracurricular activities to serve the population, since, as such, in addition to removing the children from the streets, these activities will help in their development. The objective is to develop an appropriate space for the population's need to have a place of stay that serves children from six to ten years when they are not in school, since, children under six do not have this need, in crèches. In order to reach the expected result, several bibliographic studies were carried out on topics related to education and leisure, the main activities that the objective contraturno.

**Keywords:** Institutional Architecture. Extra-curricular Shift. Education. Recreation.

#### **INTRODUÇÃO**

A educação é resultado de um processo pelo qual os indivíduos são submetidos desde a sua infância. É através dela que as crianças adquirem conhecimentos, valores, aprendem a respeitar umas às outras, e se socializam para que posteriormente possam transmitir esse legado. A educação envolve não só características intelectuais mas também as comportamentais, sendo assim, um indivíduo tende a agir de acordo com a integração e convívio que tem com outras pessoas e também condições sociais as quais está submetido. É possível também estabelecer uma relação entre a educação e criminalidade; a falta de educação influencia nos índices daquela, pois é sabido que um terço da população carcerária do Brasil, que é a terceira maior do mundo, não possui ensino fundamental completo (AGÊNCIA BRASIL, 2017). Ademais, na maioria dos casos, os problemas na estrutura familiar estão de certa forma, ligados à falha no acesso dos jovens à educação adequada, que gera pobreza e falta de oportunidades.

Diante da condição na qual se encontra boa parte da sociedade, faz-se necessário abordar formas de inclusão de crianças e adolescentes ao meio educacional e social através do desenvolvimento do seu conhecimento e caráter, para que anos mais tarde conseqüentemente possam ter um futuro melhor.

De modo geral, o contraturno tem por escopo a inclusão, aprendizagem e lazer de crianças de seis a dez anos, haja vista ser esta faixa etária o momento em que se desenvolve boa parte das características da personalidade de um indivíduo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Como método para se chegar ao resultado apresentado neste trabalho, foram realizadas diversas pesquisas fundamentadas em bibliografias relacionadas aos temas: educação e lazer, principais atividades abordadas no contraturno; juntamente a um primeiro levantamento acerca da necessidade e finalidade do local para os munic.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **CONCEITO DE EDUCAÇÃO**

A educação pode ser definida como sendo um processo o qual os indivíduos são submetidos desde sua infância; este processo envolve a obtenção de valores individuais, conhecimento e educação formal, ou escolar em si, que por sua vez, consiste na apresentação sistemática de ideias, fatos e técnicas aos alunos. (CONCEITO, acesso em 08 mar. 2018)

De acordo com Ghiraldelli (2001, p.58), toda a educação varia sempre em função de uma concepção de vida, o que reflete, em cada época. A filosofia predominante é determinada basicamente pela estrutura da sociedade.

Ainda segundo Ghiraldelli (2001), a educação não se faz somente pela escola [...], para ele, são variadas as influências que formam os cidadãos através da existência.

Há a herança que é a escola da espécie, como já se descreveu; a família que é a escola dos pais; o ambiente social que é a escola da comunidade, e a maior de todas as escolas, a vida, com todos os seus imponderáveis e forças incalculáveis. (GHIRALDELLI, 2001, p.74)

A educação pode ser associada ao processo de socialização das crianças, pois, a partir do momento em que ela passa a ter capacidade de entendimento dos

fatos, ela consegue assimilar o conhecimento adquirido e ter uma sensibilidade maior com relação à cultura, relacionamento e comportamento perante a sociedade.

O sistema escolar é a forma da qual se dispõe para que se possa transmitir todos os conhecimentos adquiridos para as gerações futuras, visando estruturar seu pensamento de forma adequada. Há ainda, inserido no sistema escolar, o método de avaliação, que tem por finalidade justamente expor e avaliar se o nível de aprendizagem esperado foi alcançado.

O processo educacional não se restringe apenas à fase infantil, é algo que perdura pela vida toda, pois, a todo instante se aprende algo novo.

## **EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**

A educação teve destaque na Constituição Brasileira de 1988, onde foi estabelecido um prazo de dez anos para que fosse instaurada a universalização do ensino e erradicação do analfabetismo no país.

Houve a criação do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), que, anos mais tarde, foi substituído pelo FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental). O FUNDEF obriga os municípios e estados a aplicarem um percentual mínimo de suas receitas em educação anualmente, garantindo assim pelo menos o investimento mínimo necessário na área educacional. (NÚCLEO DO CONHECIMENTO, acesso em 15 mar. 2018)

Antigamente, a educação era algo quase que inacessível à população mais pobre; a distância entre a escola e as moradias, a falta de tempo para os estudos devido à necessidade de se trabalhar para ajudar no sustento da casa, as filas enormes para conseguir vagas em escolas públicas, eram alguns dos fatores que influenciavam na taxa de analfabetismo de nosso país. Atualmente, esse índice é muito menor e, isso se deve à maior facilidade no acesso aos meios educacionais, obrigatoriedade de matrícula de crianças maiores de quatro anos na educação básica, avanço nas tecnologias, programas de inclusão social e investimentos.

É visível que há grande investimento na área educacional em nosso país atualmente, isso tanto em questões financeiras, quanto em tempo voltado à permanência nas escolas. O objetivo é oferecer subsídios para maior aprendizagem, através de bolsas de estudo, atividades extracurriculares ou até mesmo cursos profissionalizantes oferecidos nas próprias instituições.

De acordo com o Artigo 53 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 do ECA:

Art.53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III- Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV- Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V- Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo Único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (JUSBRASIL, acesso em 16 de maio de 2018)

O sistema educacional brasileiro atualmente impõe que todas as crianças devem ser matriculadas na educação básica (cabendo aos pais ou responsáveis a sua matrícula) a partir dos 4 anos de idade. Para atender a essa obrigatoriedade, as redes de ensino tiveram até o ano de 2016 para se adequar a demanda de alunos que necessitavam de vagas, acolhendo estudantes de 4 a 17 anos; isso inclui o fornecimento de transporte, alimentação e material didático, todos gratuitamente, pois, fazem parte das etapas da educação. (PORTAL MEC, 2013, acesso em 18 de maio de 2018)

Também baseado nesse preceito, que no ano de 2006, o sistema educacional passou por uma mudança, na qual foi acrescido um ano letivo no Ensino Fundamental. Em resumo, o que aconteceu foi que o processo de adequação apenas incluiu o pré da educação infantil ao ensino fundamental, tornando-se o primeiro ano deste ciclo. Para tanto, foram feitos reajustes no método de aprendizagem para as crianças já matriculadas, mas sem grandes rupturas; um exemplo disso é que o primeiro ano do ensino fundamental foi mantido com sua identidade pedagógica e também suas instalações. (ESTUDO KIDS, acesso em 28 fev. 2018)

O projeto de lei nº 144/2005 que estabelece a duração mínima de nove anos foi aprovado em janeiro de 2006 pelo Senado Federal, com prazo de quatro anos para que todas as instituições adotassem a mudança. Em fevereiro de 2006, Luiz Inácio Lula da Silva, o então Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274 que regulamentava a nova forma de ensino. (NÚCLEO DO CONHECIMENTO, acesso em 15 mar. 2018).

Além dessa mudança, muitas escolas também passaram a oferecer em sua carga horária atividades extracurriculares, assim, os alunos permanecem nas

escolas em período integral, com a finalidade de fazer cursos profissionalizantes, para que eles possam concluir o ensino médio com maiores oportunidades de emprego.

### **LINHAS PEDAGÓGICAS**

Segundo a professora da USP Cecilia Hanna Mate, linhas pedagógicas são formas de ensino das quais as escolas se utilizam para promover o aprendizado de seus alunos. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

Ainda segundo a autora, cada escola usa os preceitos de uma ou mais linhas pedagógicas para moldar suas aulas. [...] é possível encontrar práticas que utilizam um ou mais aspectos de diversas linhas ao mesmo tempo, assim como é possível haver posturas individuais de escolas que seguem apenas uma dessas tendências. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

#### **Escola Comportamentalista**

Basicamente este método é voltado à técnica, onde toda a forma de ensino é planejada e utiliza-se de materiais instrucionais, com os quais o aluno tem seu tempo e respostas de certa forma controlados, com base em determinadas necessidades sociais. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

#### **Escola Construtivista**

No sistema de ensino Construtivista, o aluno é quem constrói seu próprio conhecimento, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de sua autonomia, porém, segundo a professora Cecilia, em nossa realidade o Construtivismo é muito controverso.

A superlotação das salas de aula e condições políticas e ideológicas do país são fatores criticados por muitos especialistas que interferem na prática deste método. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

#### **Escola Freiriana**

Este é um método de ensino que se baseia nas ideias de Paulo Freire.

A escola Freiriana é voltada primeiramente à alfabetização de seus alunos; ela leva em conta os aspectos sociais nos quais eles estão envolvidos, de modo que

aprendam e consigam entender o mundo através do conhecimento adquirido. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

Segundo Paulo Freire o conhecimento faz sentido para o indivíduo quando ele se torna alguém que pode, de alguma forma, mudar o mundo.

### **Escola Montessoriana**

Esta linha pedagógica foi criada e desenvolvida por uma educadora italiana chamada Maria Montessori.

É voltada ao desenvolvimento da experiência concreta e também observação, onde o aluno utiliza o conhecimento que já tem sobre algo como base e assimila junto a isso novas ideias. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

Para a psicopedagoga Edimara Lima, há vantagens nesse método com relação ao ritmo de aprendizagem, pois, segundo ela:

Quem caminha mais rápido vai mais rápido, e quem precisa ir mais devagar recebe tarefas paralelas para aprender o que precisa. A criança aprende a fazer escolhas, tem exercício de independência e autonomia. (LIMA, 2009)

### **Escola Waldorf**

A escola Waldorf se baseia na prioridade do desenvolvimento do estudante; neste sistema, as aulas do ensino infantil voltam-se aos trabalhos manuais, como por exemplo, culinária, artes, etc. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

### **Escola com tendência democrática**

Segundo a professora Cecilia, as escolas com tendência democrática são uma crítica à educação tradicional, que seria baseada no medo e no controle, baseado em ameaças veladas, presenças obrigatórias e outras imposições.

O diferencial deste método de ensino é que os alunos não são obrigados a frequentar as aulas; as atividades a serem desenvolvidas são de sua escolha, baseadas é claro, no que for oferecido como atividade. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

### **Escola Tradicional**

Esta linha pedagógica é a mais comum e mais adequada para o contraturno; o motivo é o fato de que ela é a que mais se adequa à forma de ensino na qual os alunos são inseridos desde sua infância, onde todos recebem as mesmas

informações, nos mesmos ritmos de aprendizagem, e, caso necessário, os que têm maiores dificuldades recebem auxílio dos professores, sendo eles a figura central desse método de ensino.

Os alunos adquirem o conhecimento de forma sistematizada e o têm como verdade, não havendo questionamentos sobre os assuntos tratados em sala de aula, e, após um determinado período de tempo, eles passam por avaliações. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018).

As avaliações são formas para se medir o quanto de conhecimento o aluno absorveu através de pontuação; quem não atinge o nível necessário é reprovado, e, obrigatoriamente deve cursar aquela série novamente. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018).

Cecilia Hanna, professora da USP, ressalta que as características do método de ensino tradicional são as mais comuns e dominantes atualmente; isso acontece devido ao fato de a própria formação dos professores que ministram as aulas nas escolas brasileiras ainda é extremamente tradicional. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

## **EDUCAÇÃO E CRIMINALIDADE**

A educação, relativa à aprendizagem em si, é um dos fatores que mais influencia nos níveis de criminalidade e violência.

Segundo o autor Julio Aquino (1999), nosso atual modelo escolar é baseado na transmissão de conhecimentos e também práticas que valorizam a uniformização de personalidades, desprezando as diferenças entre os alunos; ou seja, eles são tratados como seres produzidos em série a quem é oferecida uma única e tediosa forma de ensino. Esse fator tem colaborado para que o tão afirmado valor da autonomia ou da educação para a cidadania falhem. A ausência de um projeto educativo consistente, falta de envolvimento dos educadores, práticas de avaliação maçantes, que reduzem a inteligência à mera repetição de fatos, governos que desenvolvem planos de baixa qualidade para reduzir custos com a educação, são alguns dos inúmeros fatores que conspiram para um ambiente violento e práticas de desrespeito à dignidade dos cidadãos. (AQUINO, 1999, p. 185/ 186)

A criminalidade também pode ser associada à violência escolar e indisciplina; estes fatores estão associados principalmente ao desrespeito à dignidade e aos direitos das pessoas.

Para Aquino (1999), a violência muitas vezes se traduz em uma série de comportamentos que inicialmente é identificada como indisciplina; ainda segundo o autor, as causas de um comportamento indisciplinado podem ter diferentes origens, sendo a injustiça a mais comum. O fato é que, sujeitos convencidos de terem sido tratados de forma injusta tendem a se defender com reações explosivas, podendo até mesmo agredir fisicamente a outrem.

As manifestações do sentimento de injustiça na escola, do tratamento desigual diante do que é aceito como plausível ou correto, iniciam no indivíduo ou grupo uma reação em cadeia que os coloca em pleno estado de defesa de si, de suas razões [...]. (AQUINO, 1999, p.187)

De acordo com uma pesquisa divulgada no site Agência Brasil (2017), um terço da população carcerária no Brasil, que é a terceira maior do mundo, não possui ensino fundamental completo. Isso se deve ao fato de que, pessoas menos instruídas e de menor nível de escolaridade, tendem a ter maiores dificuldades para conseguir um bom emprego, por exemplo, acarretando a pobreza e a falta de oportunidades. Os problemas na estrutura familiar e a situação das crianças que se encontram abandonadas nas ruas também estão associados à falha no acesso à educação.

Fatores como a desestruturação familiar, o abuso e o abandono (muitas vezes associado ao falecimento dos pais), ligados à falta de investimento em áreas educacionais e sociais são alguns dos inúmeros motivos que levam diariamente milhões de crianças e adolescentes a se exporem ao risco de viver nas ruas sem qualquer forma de amparo; conseqüentemente, essas crianças e jovens acabam não tendo formação adequada e nem maturidade para entender o que é melhor para eles.

Segundo a pesquisa de doutorado feita pela economista Kalinca Léia Becker, realizada na USP (Universidade de São Paulo), a cada 1% de investimento feito na educação, é reduzido 0,1% do índice de criminalidade. Também foi possível constatar que, para que haja a redução de 0,1% é necessário que a instituição funcione como um espaço não só para se obter, mas também desenvolver o conhecimento. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2013)

Paulo Ghiraldelli (2001) afirma que, o que distingue a escola nova que existe atualmente da escola tradicional, não é de fato a predominância dos trabalhos de base manual e corporal, mas sim a presença, em todas as atividades, do fator



psicológico que envolve o interesse, que é a primeira condição de uma atividade espontânea e estímulo constante ao educando. (GHIRALDELLI, 2001, p.66)

Para Jesús Alonso Tapia e Ignacio Montero “a ausência de incentivos externos pode ser, conseqüentemente, uma causa da falta de motivação” (DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO, 2004. p. 179)

Ainda sobre a pesquisa de Kalinca, uma das soluções sugeridas para redução na taxa de criminalidade é a promoção de atividades extracurriculares, em período integral. Isto reduziria em 0,96% a possibilidade do ato infracional, pois, segundo o advogado Fernando Rizzolo:

Na raiz do problema da estrutura familiar, o acesso à educação como fator compensatório, minimiza a possibilidade de o jovem ingressar no universo do crime. [...] o componente educacional da modalidade em tempo integral, propõe ao jovem uma reflexão e a percepção das propostas de cidadania- e da falta dela- vivenciada do outro lado dos muros da escola. (RIZZOLO, 2018)

Esta seria uma das formas de combater a criminalidade, uma vez que, o indivíduo estaria de certa forma distante da miséria e suas condições, e, desenvolveria uma nova forma de pensar com relação a isso, buscando soluções para o problema.

Uma vez firmado o princípio do direito de cada indivíduo à educação integral, cabe primeiramente ao Estado a organização de meios de o tornar efetivo através de um plano geral de educação, com estrutura que vise tornar a escola acessível a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento possível de acordo com suas aptidões. (GHIRALDELLI, 2001, p.62)

## **A EDUCAÇÃO E O CONTRATURNO**

O contraturno é um programa de atividade complementar que tem como objetivo o desenvolvimento de atividades voltadas principalmente a atender alunos que se encontram em vulnerabilidade social, bem como as necessidades sócio educacionais. (EDUCAÇÃO, acesso em 28 fev. 2018)

Basicamente as crianças vão para um espaço de permanência no turno oposto ao que estudam onde são oferecidas atividades das mais diversas áreas do conhecimento, que são uma extensão do que é aprendido nas salas de aula de modo mais dinâmico. Seu objetivo principal é oferecer tarefas ocupacionais que

tirem as crianças das ruas, para que assim elas sejam mantidas distantes da marginalidade.

Para Yus (2002, *apud* KROLOW E CASTELEINS, 2009):

É difícil encontrar em educação uma lei que não faça menção à educação integral como meta primordial do sistema educacional de uma nação. Sem dúvida se analisarmos o preâmbulo e as finalidades da lei da educação de qualquer país, é possível notar que de maneira mais ou menos explícita o objetivo principal da educação do aprendiz é o desenvolvimento pleno, a educação integral, a educação de todas as potencialidades. (YUS, 2002, p. 01 *apud* KROLOW, ADERLEI C. M.; CASTELEINS, VERA LUCIA. 2009, p. 3861).

Há ainda uma regulamentação para este método

Esta ampliação da jornada escolar está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDEN 9.394/96) no artigo 34, no parágrafo segundo cujo texto define que a jornada escolar no Ensino Fundamental “incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência (...)” (ASSIS, N. DE. ZANELLA; A.V. 2012, p. 77).

As atividades que são oferecidas nos programas de contraturno podem abranger áreas diversificadas, incluindo a prática de oficinas de culinária, cultura e arte, danças, música, lazer, reforço escolar, lutas, jogos e brincadeiras, etc; assim as crianças se desenvolvem melhor, por meio de práticas mentais, físicas e sócio interativas, lhes proporcionando principalmente a criação de vínculos umas com as outras.

Das atividades que podem ser oferecidas, é possível separar os jogos e brinquedos (assim designadas também as brincadeiras) em três tipos, todos eles de extrema importância para o desenvolvimento tanto da inteligência quanto socialização infantil. (PIAGET *apud* FREIRE, 1997).

Piaget constatou em suas pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência que os jogos, ou brincadeiras, podem ser divididos em: jogos de exercício, de símbolo ou de regra. Segundo ele, o jogo de exercício “não tem outra finalidade que não o próprio prazer do funcionamento”. Já o jogo simbólico é diferente do primeiro citado, não tem limites funcionais, ou seja, nesse tipo de brincadeira pode-se fazer de conta tudo aquilo que na realidade não seria possível. Por último, o jogo de regras: “É uma característica do ser suficientemente socializado, que pode, portanto, compreender uma vida de relações mais amplas”. Estes jogos representam todas as coordenações e normas sociais às quais os cidadãos se submetem para o convívio

em sociedade, representando não só o que é vivenciado, mas também tudo aquilo que ainda há de vir. (PIAGET apud FREIRE, 1997)

Segundo CENPEC (2006, *apud* ASSIS E ZANELLA, 2012)

Os projetos sócio educativos para complementação das aprendizagens nas escolas são iniciativas da sociedade civil que constroem-se no microterritório e são promovidas por organizações não governamentais que, em parceria com a prefeitura [...], oferecem um serviço de atenção à infância e à juventude. (CENPEC, 2006, p. 10 *apud* ASSIS, N. DE. ZANELLA; A.V. 2012, p. 80).

Em outras palavras, de modo geral, os projetos sócio educativos são criados e desenvolvidos de acordo com a demanda da população local e, na maioria dos casos, as atividades em contraturno são de iniciativas municipais, ou seja, diante das necessidades da população, os governantes do próprio município desenvolvem projetos para permanência das crianças de modo que atenda suas necessidades.

## **A ARQUITETURA E O CONTRATURNO**

A arquitetura é um fator de grande influência na aprendizagem, pois é essencial criar ambientes de estudos nos quais haja espaço, boa iluminação e disposição de mobiliário de forma adequada. Beatriz Goulart, arquiteta e urbanista, afirma que o ambiente muda toda a qualidade daquilo que se está fazendo e que além da boa iluminação e mobiliário adequado é necessário ventilação natural e acústica eficiente.

Para Doris Kowaltowski, autora do livro “Arquitetura Escolar- o projeto do ambiente de ensino”, ter um ambiente projetado com elementos de humanização faz com que os estudantes se sintam mais confortáveis e se reconheçam naquele espaço, o que terá relação direta com o aprendizado. Ela afirma que uma das soluções está na flexibilidade de uso de uma sala de aula, pois cada pedagogia necessita de um espaço específico e apropriado. (DORIS, 2011)

Explica ainda, que a arquitetura humanizada aplicada a um ambiente escolar deve levar em conta os elementos naturais e vegetação, evitar a monumentalidade, ter alguma relação com a arquitetura residencial e, ainda, apresentar um acabamento final que indique a preocupação do arquiteto com aquele espaço. (DORIS, 2011)

Arquitetura, contraturno e socialização estão diretamente ligados entre si, uma vez que

Com a finalidade de integrar a escola com a comunidade, reúnem-se as ações educativas em um só local, otimizando equipamentos e serviços. O conceito pedagógico tem como referência o modelo escolar idealizado pelo educador baiano Anísio Teixeira, da década de 1950, com a construção de escolas- parque. (DORIS, 2011, p.100 *apud* MELENDEZ, 2003)

Doris Kowaltowski situa a arquitetura escolar como um componente importante no planejamento educacional do país. Segundo ela, as políticas governamentais para a educação devem, portanto, considerar que fazem parte do currículo, além de conteúdos escolares e práticas desenvolvidas nos espaços da escola, o aspecto da arquitetura escolar. (DORIS, 2011)

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro [...], é o testemunho da mais eloquente concretização de uma experiência de educação integral feita no Brasil, reunindo, no propósito do seu idealizador Anísio Teixeira, o ensino da sala de aula com a auto- educação resultante de atividade de que os alunos participam com plena responsabilidade. (EBOLI, 2000, p. 05)

## **CONCEITO DE LAZER**

O lazer pode ser definido como o tempo livre do qual se dispõe, sendo este o tempo no qual não se trabalha, ou pelo menos, não de forma obrigatória. Não necessariamente significa o ócio, pois isto traria provavelmente o aborrecimento; mas sim a prática de algum desporto por exemplo, leitura, passeio ou qualquer outra atividade de interesse do indivíduo, lembrando sempre que, o que pode ser prazeroso para alguns pode ser sinônimo de obrigação para outros. (CONCEITO, acesso em 15 mar. 2018)

O sociólogo francês Dumazeider caracterizou o lazer como

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (MENOIA, 2000 *apud* DUMAZEIDER, 1976, p. 94)

## **O LAZER E O CONTRATURNO**

Em linhas gerais, o lazer é caracterizado como uma forma de distração no tempo livre, onde as pessoas buscam fazer algo que gostam. Sabe-se que as crianças são as que melhor podem desfrutar do lazer devido ao seu tempo livre no período oposto ao que estudam pelo fato de não precisarem trabalhar. Partindo deste princípio, é visível a necessidade de se implantar no contraturno atividades

que vão além da aprendizagem, que as incentive a gastar suas energias e que desperte seu interesse, pois, uma vez desinteressada, a tendência é que a criança não queira mais voltar naquele local.

Diante do exposto é clara a necessidade da criação de um local que desperte primeiramente a curiosidade de quem está fora do edifício, para que esta pessoa sinta vontade de conhecer o local; em segundo lugar é necessário o desenvolvimento de um programa com atividades interessantes, que associe aprendizagem e lazer, dispostos no decorrer da semana.

### CONCLUSÃO

Diante de uma análise regional realizada no município Jaboti-PR, foi possível constatar a necessidade de um local de permanência para as crianças fora do seu período escolar, uma vez que, a maioria delas fica na rua sem ter o que fazer e expostas à marginalidade e riscos que ela oferece. Esta é uma necessidade não só desta cidade, mas também de muitos outros municípios que apresentam situações semelhantes.

Foram realizadas diversas pesquisas fundamentadas em bibliografias relacionadas ao tema juntamente com um levantamento de projetos para análise e embasamento da concepção de um projeto para uma possível implantação do contraturno; de modo geral, o local tem como finalidade servir como um espaço de aprendizagem, socialização e lazer, de forma que suas atividades sejam algo que desperte o interesse de seus alunos.

### REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio G. (org.); GIGLIO, Celia M. B. Autoridade e autonomia na escola: Alternativas Teóricas e Práticas. In: **Violência escolar e indisciplina**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999. p. 185/ 186/ 187.

ASSIS, N. de; ZANELLA, A. V. Pesquisas e Práticas Psicossociais. In: **Jovens e programas de contraturno escolar: (Des)encontros possíveis**. São João Del-Rei, 2012, p. 80)

Centro de estudos e pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). **Educação integral**. Cadernos CENPEC, 2. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social, 2006.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. In: **Orientação motivacional e**

**estratégias motivadoras na aprendizagem escolar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. cap. 10. p. 179.

EBOLI, T. Prefácio. In: **Uma experiência de educação integral**, Bahia: INEP, 2000, p. 05.

FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física. In: **A respeito do jogo.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. cap. 4. p. 116-117.

GHIRALDELLI JR, Paulo. O Estado em face da educação: A questão da escola única. In: **História da educação.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. cap. II. p. 62.

GHIRALDELLI JR, Paulo. O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: Finalidades da educação. In: **História da educação.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. cap. II. p. 58.

GHIRALDELLI JR, Paulo. O papel da escola na vida e a sua função social. In: **História da educação.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. cap. II. p. 74.

GHIRALDELLI JR, Paulo. O processo educativo: O conceito e os fundamentos da educação nova. In: **História da educação.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. cap. II. p. 66.

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. **Arquitetura Escolar: O projeto do ambiente de ensino**, São Paulo: Oficina de textos, 2011, p. 110.

MENOIA, T. R. M. **LAZER: história, conceitos e definições.** 2000. 22 f. Monografia (Bacharelado em recreação e lazer). UNICAMP, Campinas, 2000.

#### **SITES CONSULTADOS:**

**A evolução do sistema educacional brasileiro e seus retrocessos.** 2018. Disponível em <<http://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evolucao-sistema-educacional>> Acesso em 15 de março de 2018.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Crianças terão de ir à escola a partir dos 4 anos de idade.** 2013. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/18563-criancas-terao-de-ir-a-escola-a-partir-do-4-anos-de-idade>> Acesso em 18 de maio de 2018.

BRASÍLIA. Artigo 53 da Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Art. 53/ ECA.** 1990. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em 16 de maio de 2018.

CONCEITO. **Conceito de educação.** 2018. Disponível em <<https://conceito.de/educação>> Acesso em 08 de março de 2018.

CONCEITO. **Conceito de lazer.** 2018. Disponível em <<https://conceito.de/lazer>> Acesso em 15 março 2018.

MERIEVERTON, Robson. **As séries escolares e o novo ensino fundamental de nove anos**. 2018. Disponível em <<http://www.estudokids.com.br/as-series-escolares-e-o-novo-ensino-fundamental-de-nove-anos>> Acesso em 28 fev. 2018.

PORTAL UOL. **Linhas pedagógicas**. 2009. Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2009/08/25/linhas-pedagogicas-veja-como-elas-funcionam-e-qual-tem-mais-haver-com-seu-filho.htm>> Acesso em 28 fev. 2018.

RIZZOLO, Fernando. **Educação e criminalidade**. 2018. Disponível em <<https://www.douradosagora.com.br/noticias/opiniao/educacao-e-criminalidade-fernando-rizzolo>> Acesso em 28 fev. 2018.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Evasão escolar impulsiona criminalidade**. 2013. Disponível em <https://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/27651/evasao-escolar-impulsiona-criminalidade/?pag=43> Acesso em 29 de março de 2018.